PAN

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA
CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Papagaios
(2° ciclo de gestão)

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio natural do mundo, com mais de 120 mil espécies de animais. Entre estas espécies, 1.173 constam na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Portarias MMA 444 e 445/2014). Dentre as 234 espécies de aves constantes da Lista Oficial, estão os papagaios do gênero *Amazona*. Os papagaios são sensíveis à perda e fragmentação do habitat e à captura de ovos e filhotes para atender ao comércio ilegal de animais silvestres. Estas ameaças, principalmente, têm exposto os papagaios ao risco de extinção.

A história do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios - PAN Papagaios, teve início em 2010. Esta estratégia foi elaborada com o envolvimento de 59 representantes de 36 instituições. O primeiro ciclo de gestão do PAN ocorreu de 2010 a 2015. Deste trabalho resultaram, por exemplo, ações de manejo que melhoraram o estado de conservação do papagaio-de-cara-roxa, que de Vulnerável passou à categoria de Quase Ameaçado. Além disso, os projetos de conservação dos papagaios desenvolvidos pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS, Fundação Neotrópica do Brasil (Projeto Papagaio-verdadeiro); Universidade de Passo Fundo - UPF e Associação dos Amigos do Meio Ambiente - AMA, com apoio do CEMAVE, deram início ao Programa "Papagaios do Brasil". Essa proposta visa fortalecer ainda mais os esforços conjuntos de conservação dos papagaios da Mata Atlântica, do Cerrado e do Pantanal. As ações visam coibir as principais ameaças aos papagaios e seus ambientes, com propostas que incluem políticas públicas, comunicação, capacitação e fortalecimento da integração entre as instituições. para alcançar a melhoria do estado de conservação destas aves e de seus ambientes.

Marina Somenzari

Espécies Contempladas

No PAN Papagaios são apresentadas as estratégias prioritárias de conservação para seis espécies do gênero *Amazona*. Três dessas espécies constam na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção na categoria "Vulnerável": o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), o papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*) e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*); duas estão categorizadas nacionalmente como "Quase Ameaçadas": o papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) e o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*); e uma, como menos preocupante: o papagaio-moleiro (*Amazona farinosa*). Esta última, embora seja categorizada como "Não preocupante" na avaliação nacional, possui estado de conservação preocupante na Mata Atlântica, constando em diversas listas estaduais de fauna ameaçada de extinção.

Papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*)
Vulnerável (VU)

- **Comprimento:** 35 cm.
- **Massa corporal:** até 400 g.
- **Maturidade sexual:** 3 a 4 anos.
- **Tempo de incubação:** 26 a 29 dias.
- **Tamanho da prole:** 2 a 5 ovos.
- **Longevidade:** mais de 40 anos.
- **Distribuição e habitat:** O papagaio-chauá é uma espécie endêmica do bioma Mata Atlântica, com registros nas regiões sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) e no Nordeste, na Bahia, Alagoas e, historicamente, em Sergipe. Entretanto, a sua área de ocorrência atual é pouco conhecida.
O papagaio-chauá habita florestas desde o nível do mar até altitudes inferiores a 800m.
- **Convenções internacionais:** consta no Apêndice I da CITES.

Fabiane Girardi

Foto da capa: Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*); Autora: Nara Pontes ;

Papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*)
Vulnerável (VU)

Élinton Rezendei

- **Comprimento:** 35 cm.
- **Massa corporal:** 380 g.
- **Maturidade sexual:** 4 anos.
- **Tempo de incubação:** 26 a 29 dias.
- **Tamanho da prole:** 2 a 4 ovos.
- **Longevidade:** mais de 40 anos.
- **Distribuição e habitat:** O papagaio-de-peito-roxo habita a Mata Atlântica. Originalmente ocorria desde o sul da Bahia ao norte do Rio Grande do Sul.

Atualmente, a espécie é considerada rara ou extinta em algumas localidades no norte da distribuição. Estima-se que a população atual é de no mínimo 4.758 indivíduos (dado do censo populacional de 2018).

Entre os meses de abril e junho os papagaios-de-peito-roxo se alimentam preferencialmente das sementes do pinheiro-brasileiro (*Araucaria angustifolia*). Infelizmente a Floresta com Araucária está restrita a áreas fragmentadas.

As áreas onde a espécie ocorre e que apresentam melhor estado de conservação encontram-se inseridas em Unidades de Conservação (UC) e em propriedades privadas.

- **Convenções internacionais:** consta no Apêndice I da CITES.

Élinton Rezendei

Papagaio-charão (*Amazona pretrei*)
Vulnerável (VU)

- **Comprimento:** 32 cm.
- **Massa corporal:** 280 g.
- **Maturidade sexual:** 3 a 4 anos.
- **Tempo de incubação:** 26 a 29 dias.
- **Tamanho da prole:** 2 a 4 ovos.
- **Longevidade:** mais de 40 anos.
- **Distribuição e habitat:** O papagaio-charão habita principalmente áreas de Florestas com Araucária, alimentando-se, preferencialmente, das sementes da araucária (*Araucaria angustifolia*). Na ausência destas sementes, se utilizam de frutos, sementes e flores de diversas espécies de plantas nativas.

A estimativa populacional é de 19.872 indivíduos (dados do ano de 2019, por Nêmora Prestes & Jaime Martinez).

Trata-se de uma espécie migratória que, entre os meses de abril a julho, se desloca com toda a população conhecida para o estado de Santa Catarina, especialmente, nos municípios de Urupema, Painel e Urubici. Estas são áreas com altas altitudes e concentrações de araucárias, seu principal recurso alimentar nesse período.

A ocorrência da espécie em Unidades de Conservação é eventual, pois suas principais áreas de alimentação e reprodução encontram-se em propriedades particulares.

Em fevereiro de 2018 foi criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Papagaios de Altitude pelo Projeto Charão/AMA. Esta UC protege o papagaio-charão, o papagaio-de-peito-roxo e seus habitats, favorecendo também uma série de outras espécies. A criação desta e outras RPPNs nas áreas de ocorrência das espécies faz parte das estratégias do PAN Papagaios desde seu primeiro ciclo e é um dos seus indicadores de sucesso.

- **Convenções internacionais:** consta no Apêndice I da CITES.

Zig Koch

Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*)
Quase Ameaçado (NT)

- **Comprimento:** 36 cm.
- **Massa corporal:** até 400 g.
- **Maturidade sexual:** 3 a 4 anos.
- **Tempo de incubação:** 27 a 28 dias.
- **Tamanho da prole:** 2 a 4 ovos.
- **Longevidade:** mais de 40 anos.
- **Distribuição e habitat:** O papagaio-de-cara-roxa habita a Mata Atlântica litorânea, na região que vai do sul do estado de São Paulo até o litoral norte de Santa Catarina. São florestas densas de terras baixas e submontana, caxetais, restingas arbóreas, manguezais e florestas insulares.

A população atual é estimada em 9 mil indivíduos, com maior concentração numa estreita faixa do litoral do estado do Paraná (dados do censo populacional de 2018, realizado pela SPVS). Nesta região, deslocam-se diariamente entre as ilhas e a região costeira. Formam grandes grupos de repouso e têm preferência por utilizar as ilhas para reprodução, dormitório e alimentação. O guanandi (*Callophylum brasiliense*) é uma das principais espécies arbóreas associadas ao papagaio-de-cara-roxa, que utiliza dos seus frutos para alimentação e de ocos de seu tronco para a construção de seus ninhos.

- **Convenções internacionais:** consta no Apêndice I da CITES.

Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*)
Quase Ameaçado (NT)

- **Comprimento:** 36 cm.
- **Massa corporal:** 400 g.
- **Maturidade sexual:** 3 a 4 anos.
- **Tempo de incubação:** 24 a 28 dias (média 26 dias).
- **Tamanho da prole:** 1 a 6 ovos (média 2,44 ovos).
- **Longevidade:** em média 60 anos e pode chegar aos 80 anos.
- **Distribuição e habitat:** O papagaio-verdadeiro tem uma ampla distribuição no Brasil, incluindo parte do nordeste, sudeste e centro-oeste. Além da Mata Atlântica, a espécie ocorre na Caatinga, no Cerrado, no Pantanal e no Chaco, caracterizados por sua heterogeneidade e alta sazonalidade. O papagaio-verdadeiro demanda atenção especial devido à intensa captura ilegal de ovos e filhotes, em toda a sua área de distribuição natural. Sua popularidade e ampla distribuição pelo Brasil faz com que esta seja a espécie do PAN Papagaios com o maior número de indivíduos apreendidos no tráfico ilegal de aves silvestres.
- **Convenções internacionais:** consta no Apêndice II da CITES.

Rafael Seixas

Marina Somenzari

Papagaio-moleiro (*Amazona farinosa*)
Pouco Preocupante (LC)*

- **Comprimento:** 40 cm
- **Massa corporal:** 540 - 700 g
- **Maturidade sexual:** 3 a 4 anos
- **Tempo de incubação:** 26 a 29 dias
- **Tamanho da prole:** 2 a 4 ovos
- **Longevidade:** mais de 40 anos
- **Distribuição e habitat:** O papagaio-moleiro ocorre na região amazônica, mas ocupa também a Mata Atlântica, podendo ser encontrado no sul da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Na Mata Atlântica suas populações apresentam-se extremamente fragmentadas e reduzidas em resposta a captura ilegal e perda de habitat.
- **Convenções internacionais:** consta no Apêndice II da CITES

*O papagaio-moleiro consta das Listas Vermelhas de espécies ameaçadas de extinção dos estados da Bahia, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, respectivamente nas categorias Vulnerável, Ameaçada de Extinção, Criticamente Ameaçada, Criticamente em Perigo e Vulnerável..

Área de Abrangência do PAN

O papagaio-moleiro não está ameaçado de extinção na Amazônia, mas sua situação na Mata Atlântica é critica!

O papagaio-verdadeiro é de ampla distribuição e, infelizmente, o mais visado para o tráfico ilegal!

O papagaio-chauá é endêmico do Brasil, ocorrendo apenas na Mata Atlântica.

O papagaio-de-peito-roxo também é um grande consumidor das sementes do pinheiro-brasileiro

O papagaio-de-cara-roxa depende da árvore guanandi tanto para se alimentar como para fazer seus ninhos.

O papagaio-charão é a única espécie de papagaio migratória e todos os anos bandos de milhares de indivíduos voam juntos para alimentar-se nas florestas de Araucária

Fotos: Papagaio-moleiro e Papagaio-chauá, Marina Somenzari; Papagaio-verdadeiro,Gláucia Seixas; Papagaio-de-peito-roxo, Nêmora Prestes; Papagaio-de-cara-roxa, Zig Koch; Papagaio-charão, Haroldo Palo Jr.

Ameaças

A retirada de vegetação natural é uma das principais ameaças que envolvem as espécies do PAN Papagaios. Somente no bioma Mata Atlântica, 87,6% da vegetação original foi suprimida até o ano de 2018 (Fundação SOS Mata Atlântica, 2018).

Outra séria ameaça é o comércio ilegal de animais silvestres. Há registros históricos de espécies mantidas como animais domésticos. Os papagaios do gênero *Amazona* são alvos frequentes desta prática, principalmente, por sua capacidade de imitar a fala humana.

Devido à alta demanda de mercado, anualmente são retirados números alarmantes de filhotes da natureza. No período reprodutivo, ovos e filhotes são coletados diretamente nos ninhos para comercialização. Normalmente a retirada é realizada por moradores da comunidade de entorno de áreas naturais como fonte de subsistência ou de renda adicional. Depois de capturados estes animais são entregues para atravessadores, até chegarem aos compradores finais. Normalmente os responsáveis por essa atividade ilícita não se intimidam diante da legislação brasileira que prevê multas administrativas ou frágeis penalidades em casos de flagrantes.

Desta forma, a comercialização ilegal dos papagaios é uma atividade que contribui negativamente, de maneira significativa e constante, para o declínio das populações das diferentes espécies de papagaios.

Cláucia Seixas

Marina Somenzari

Roberta Boss

Reginaldo Antunes Ferreira

O tráfico de animais silvestres e a perda de habitat são as principais ameaças aos papagaios e a muitos outros animais.

O tráfico de animais silvestres é o comércio ilegal de animais que são capturados no seu habitat, ou seja, no ambiente natural em que vivem. Esta atividade criminosa envolve caçadores, traficantes e pessoas que mantém de forma proibida esses papagaios.

Já a perda do habitat ocorre pela destruição das áreas naturais por atividades humanas que agridem e desequilibram a natureza, causando o desmatamento, a poluição e consequentemente a morte de muitas plantas e animais.

Estratégia do ICMBio para Conservação dos Papagaios Ameaçados de Extinção

De 23 a 25 de maio de 2016, na Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado do Paraná – SEMA/PR, em Curitiba (PR) foi realizada uma oficina para elaboração do segundo ciclo de gestão do PAN Papagaios. A oficina contou com 44 representantes de 23 instituições - entre pesquisadores, especialistas, terceiro setor e instituições públicas, entre eles órgãos ambientais estaduais e do Ministério Público.

Na ocasião, foram planejadas as ações prioritárias para a conservação das seis espécies-alvo de papagaios nos anos seguintes, sendo mantido o objetivo geral do PAN Papagaios de contribuir para a integridade ecológica, genética e sanitária das populações naturais dessas espécies.

O PAN Papagaios é coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE/ICMBio.

Fabiane Girardi

Matriz de Planejamento

OBJETIVO GERAL Contribuir para a integridade ecológica, genética e sanitária das populações naturais das espécies-alvo deste PAN		
Objetivos Específicos	Nº de Ações	Custo Estimado (R$)
1. Redução e reversão da perda, degradação e fragmentação do habitat das espécies-alvo do PAN	**34**	**3.707.500,00**
2. Redução da captura e comércio ilegal de indivíduos das espécies-alvo do PAN	**6**	**1.460.000,00**
3. Implementação de ações de manejo integrado que beneficiem as espécies-alvo do PAN	**29**	**4.746.000,00**

Foto: Papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*); Autora: Roberta Boss

Parceiros

Apoio

Realização

Brasília, maio de 2020

Para saber mais sobre o PAN Papagaios, acesse:
http://www.icmbio.gov.br/pan